

Aumento confunde consumidor

Os consumidores continuam sem entender o descongelamento e liberação de alguns produtos, e a carne ainda se mantém como pivô dos tumultos e reclamações nas filas dos açougues dos supermercados em que a reportagem realiza levantamento. No Panelão da 307 Sul, um dos poucos abastecido com o produto, algumas pessoas enfrentaram ontem, até três horas de espera para tentar comprar uma peça de carne, e em muitos casos, quando o consumidor resistia à demora, o estoque do corte desejado já havia acabado.

O funcionário público aposentado, Atair José Correa, que mora em Taguatinga Norte, esteve ontem no supermercado Panelão da 307 Sul pela segunda vez para tentar comprar pelo menos um quilo de alcatra e coxão mole. Impaciente e indignado com a demora, ele desabafou: "Eu moro longe, estive aqui na quinta-feira, fiquei três horas na fila e não consegui levar as peças que eu queria". Contudo o funcionário, permanecia na fila, com a esperança de obter êxito, ou melhor, carne.

"Acho esses aumentos um absurdo, não têm explicação", prosseguiu Atair Correa, resistindo à fila desde as oito horas e apontando para o relógio, que já

marcava 11h30. "Acho alguns produtos razoáveis, mas o salário é incompatível", indignava-se. Quanto ao feijão: "Não é mais produto da mesa do pobre", afirmava. Acrescentou ainda, que foi buscar o artigo no norte de Goiás, a Cr\$ 280, o quilo.

Fantasmas — Ainda no Panelão, e na mesma fila disforme da carne, o também funcionário público aposentado, Fernando Peixoto Martins, de 68 anos, "já viu muita coisa nesta vida" e acredita que em breve a carne de segunda vai sumir dos açougues.

Morador da 707 Sul, Fernando Martins acha que o descongelamento está sendo gradual, "só que ocorre todo dia", criticou. Acompanhado da esposa, Clárice Martins, dona-de-casa, ele explicou que geralmente se encarrega da carne, mas estava inconformado com a demora da fila. A esposa, inteirada dos demais produtos, apesar de não ter, na ocasião, oportunidade de ir às demais prateleiras, pois estava na fila, não hesitou em reclamar sobre a qualidade dos produtos, principalmente do feijão. "Este, só tem preço", completou. Entretanto, a maioria dos que se dirigiram ao Panelão, na manhã de ontem, achou que o supermercado vende produtos "mais em conta".